

Tecnologias de reprodução assistida e *Peitos e Ovos* (2023): um debate sobre a obra, as diretrizes da IAD, e o anonimato do doador

Assisted Reproductive Technologies and *Breasts and Eggs* (2023): A Debate on the Novel, DI Guidelines, and Donor Anonymity

Eduarda Dorne Hepp

Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL/UFMT)

eduardadornehepp@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-0972-422X>

Mariana Bolfarine

Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL/UFMT)

mariana.bolfarine@ufr.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-3342-2547>

RESUMO: O artigo analisa o romance *Peitos e Ovos* (2023), de Mieko Kawakami, a partir de uma perspectiva ainda pouco explorada na fortuna crítica da obra: a experiência masculina vinculada às tecnologias de reprodução assistida (TRAs). Este estudo desloca o foco para o personagem Jun Aizawa, que se apresenta como parte interessada no debate sobre o direito de indivíduos concebidos por inseminação artificial por doador (IAD) de conhecer sua origem biológica. Metodologicamente, o artigo articula a leitura crítica do romance com a análise do contexto sociopolítico japonês, e à ausência de legislação específica sobre as TRAs no Japão. A partir desse diálogo, problematiza-se o anonimato dos doadores e suas implicações éticas, legais e subjetivas. Conclui-se que o romance amplia o debate contemporâneo sobre reprodução assistida ao articular múltiplas vozes e tensionar questões relativas aos direitos reprodutivos, à definição de parentalidade e aos limites entre desejo individual, responsabilidade ética e reconhecimento identitário.

PALAVRAS-CHAVE: *Peitos e Ovos*; reprodução assistida; inseminação artificial por doador; parentalidade; identidade.

ABSTRACT: This article aims at analysing the novel *Breasts and Eggs* (2023) by Mieko Kawakami from a perspective that remains underexplored in its critical reception: the male experience in relation to assisted reproductive technologies (ARTs). This study shifts the focus to Jun Aizawa, who presents himself as interested in the debate over the right of individuals conceived through donor insemination (DI) to know their biological origins. In terms of methods, the article combines a close reading of the novel with an

analysis of the Japanese sociopolitical context, and the lack of specific legislation on ARTs in Japan. Within this framework, the study examines the issue of donor anonymity and its ethical, legal, and subjective implications. The article concludes that the novel expands contemporary debates on assisted reproduction by articulating multiple perspectives and by problematizing issues related to reproductive rights, the definition of parenthood, and the limits between individual desire, ethical responsibility, and identity formation.

KEYWORDS: *Breasts and Eggs*; assisted reproduction; donor insemination; parenthood; identity.

Introdução

O romance contemporâneo *Peitos e Ovos* (2023), da escritora japonesa Mieko Kawakami, está crescendo em fortuna crítica no ocidente. Diversos temas têm sido foco da análise dessa obra, cujo enredo gira em torno de duas irmãs criadas pela mãe e pela avó, e com a ausência do pai, sendo alguns deles a precariedade financeira e o trabalho no *snack bar* em relação à personagem Makiko; assexualidade na personagem da Natsuko (Colecio, 2022; Hepp, 2026); questões mais gerais sobre maternidade (Alzate; Yoshio, 2022) e mais específicas, em relação à maternidade/maternagem solo e maternidade *queer* (Hepp, 2026); espaços gerados, como a cidade de Osaka, o *snack bar* e o banho comunal (Yoshio, 2024); o dialeto de Osaka (Ammon, 2021); a relação entre o romance e outros textos clássicos (Levine, 2023); análises acerca do corpo e de menstruação no romance (Alzate, 2020; Shalini; Aruna 2022), dentre outras questões afins relacionadas aos estudos de gênero e sexualidade. Apesar de existir um artigo falando sobre ética reprodutiva (Alzate; Yoshio, 2022) em *Peitos e Ovos*, os autores investigam as pressões governamentais sobre a reprodução, apenas pincelando as tecnologias de reprodução assistida (TRAs) abordadas no romance. No entanto, há uma lacuna, visto que não foram encontrados artigos que abordem exclusivamente a Inseminação Artificial por Doador (IAD) na obra, que ocupam lugar central na segunda parte de *Peitos e Ovos*.

Ao invés de darmos centralidade apenas às questões da Natsuko (que é a personagem protagonista da segunda parte do romance) em relação às TRAs, nos voltamos ao olhar das partes interessadas, que são os filhos concebidos na utilização deste método. Portanto, para acrescentar à fortuna crítica de *Peitos e Ovos*, o nosso objetivo é voltar a atenção para Jun Aizawa, um dos poucos personagens masculinos presentes no romance, que é um homem que não apenas foi concebido por meio de IAD, mas que também atua como voluntário em um grupo de apoio que aborda os direitos dos filhos de Inseminação Artificial por Doador

(IAD), descrevendo e compartilhando as experiências e sentimentos dos filhos em relação a esse método e, especialmente no que tange o anonimato dos doadores.

Para debatermos sobre as discussões levantadas por Kawakami através de Jun Aizawa e sua experiência enquanto parte interessada, faremos um trajeto que nos levará a discorrer sobre *Peitos e Ovos* (2023), tornando-nos cientes do enredo, para em seguida, dialogarmos acerca das diretrizes da Japanese Society of Obstetrics and Gynecology¹ (JSOG) e da falta de legislação no Japão sobre as Tecnologias de Reprodução Assistidas (TRAs), até, por fim, enfrentarmos o debate de Jun Aizawa na obra sobre o anonimato dos doadores no processo de IAD. A respeito da metodologia, análise se baseia em estudos científicos sobre Inseminação Artificial e sua articulação com passagens específicas da obra literária a partir de uma leitura cerrada de *Peitos e Ovos*.

A autora e sua obra: Mieko Kawakami e *Peitos e Ovos* (2023)

Mieko Kawakami publicou sua primeira novela em 2007, chamada *My Ego, My Teeth and the World*. Ela ganhou notoriedade após a publicação de sua terceira obra física, intitulada *Chichi to ran*, que foi prestigiada com o 138º Prêmio Akutagawa, em 2008, passando a ser reconhecida no Japão. Kawakami já trabalhou em fábricas de aquecedores, como *hostess* em *snack bar*, como cantora, e, antes de se lançar no mundo editorial, seu blog, o qual utilizava para divulgar sua carreira musical, alcançava várias visualizações, chegando à marca de 200 mil cliques no dia em que a autora recebeu o prêmio por sua novela.

Chichi to ran (2008) nunca foi traduzida para português ou inglês, porém a novela ganhou traduções para chinês, francês, coreano, norueguês e espanhol. Atualmente, entre contos, poesia, ensaios, novelas e romances, Kawakami já foi traduzida para mais de 30 idiomas, e seu site permite que acompanhem quais são as obras que estão em processo de tradução para determinados idiomas (Kawakami, [20--?]).

É necessário mencionarmos *Chichi to ran* enquanto novela porque, em 2019, a autora publicou o romance *Natsu monogatari* (no Brasil conhecido por *Peitos e Ovos*, 2023), cuja história é dividida em duas partes, a primeira sendo uma versão reescrita da novela *Chichi to ran*, utilizando-se das três personagens focais, Natsukio, Makiko e sua filha, Midoriko, e o enredo é semelhante, sendo possível comparar *Peitos e Ovos* à novela. Como este artigo dá voz a personagens como Jun

¹ Sociedade Japonesa de Obstetrícia e Ginecologia (tradução nossa).

Aizawa que estão presentes apenas na segunda parte do romance, e não na novela, discorreremos sobre o romance.

Em se tratando da estrutura, *Peitos e Ovos* (2023) é dividido em duas partes, com distância temporal de oito anos entre uma e outra. A primeira parte se passa em três dias do verão de 2008, quando a narradora, Natsuko Natsume, uma mulher aspirante a escritora de 30 anos, aguarda a visita de sua irmã mais velha, Makiko, e sua sobrinha, Midoriko, que vêm de Osaka para Tóquio para visitá-la. Makiko é mãe solo, divorciada, e trabalha como *hostess* em um *snack bar* para sustentar a filha e a si mesma. Ela vai para Tóquio no intuito de fazer implante de silicone, procedimento pelo qual está obcecada. Sua filha, por outro lado, está passando pelo início da adolescência, e não está se comunicando verbalmente com a mãe, apenas por meio de anotações em um caderno; nós temos acesso aos seus pensamentos por meio de seu diário em que ela relata as descobertas acerca da menstruação, da possibilidade futura de tornar-se mãe ou não, e alguns motivos que a deixaram com raiva de Makiko e contribuíram para o estremecimento da relação entre as duas. O final da primeira parte é quando Makiko, sem ter realizado a cirurgia, e Midoriko fazem as pazes e voltam para Osaka.

Já na segunda parte do romance, que inicia no verão de 2016 até o verão de 2019, Natsuko é o centro da narrativa. Ela já conseguiu publicar um romance, e seu objetivo principal agora é outro: tornar-se mãe. De forma similar ao que parecia uma obsessão em Makiko pelo aumento dos seios, Natsuko está, no começo da segunda parte do romance, lendo e pesquisando tudo o que pode para entender como ela, já aos 38 anos, poderia se tornar mãe solo. É através das pesquisas de Natsuko que compreendemos um pouco sobre o processo de Tecnologia de Reprodução Assistida (TRA) no Japão, e como isso poderia se concretizar no caso dela, uma mulher solteira.

Não é a primeira vez que Kawakami debate sobre a maternidade no Japão. Em 2017, a autora publicou um livro de memórias, *Kimi wa akachan (You are a baby, 2017)*², descrevendo o custo dos procedimentos para ter um bebê, qual foi o procedimento que ela escolheu, e sua experiência enquanto tornar-se mãe (Seaman, 2024). Amanda C. Seaman descreve que a autora “frequentemente aborda a dor e o custo de engravidar e dar à luz, ambos sendo tanto um tópico explícito quanto

² *Você é um bebê* (tradução nossa).

um subtema nas histórias em que “[...] apresentam narradores cujas vidas são coloridas e moldadas por isso” (Seaman, 2024, p. 174, tradução nossa)³.

Portanto, a obra joga luz principalmente nas figuras femininas, sendo elas mulheres mães/mulheres que não querem (ou não) se tornar mães, enquanto as figuras masculinas de *Peitos e Ovos* (2023) assumem um papel secundário. Temos alguns exemplos que foram pincelados rapidamente: o rapaz que doa seus livros para a Natsuko ler; Onda, quem inicialmente tinha se oferecido para fazer doação de esperma para Natsuko, mas a assediou; o primeiro editor de Natsuko, que disse que a ela faltava uma grande ambição. Os três personagens masculinos que são abordados com mais detalhes e retomados em alguns capítulos são: 1) o pai de Natsuko e Makiko; 2) Naruse, ex-namorado de Natsuko; e 3) Jun Aizawa, e cada um deles têm sua importância para a narrativa, desafiando ideais de masculinidade do pós-guerra japonês, e impulsionando diferentes sentimentos em Natsuko.

Em primeiro lugar, o pai de Natsuko é descrito a partir de suas memórias. Ela reconta que morou com seu pai por apenas sete anos, e pincela sua imagem de forma crítica: “Ele não trabalhava e vivia deitado o tempo todo [...], e assistia à TV de manhã até à noite. [...] Meu pai era tão preguiçoso que, quando queria olhar para nós, se estivessemos atrás dele, usava um espelho para não precisar se virar” (Kawakami, 2023, p. 13). Ela se lembra dos abusos físicos e verbais cometidos por ele à família, do alcoolismo dele. Até que ele sai de casa, sem dar satisfações à família e nunca mais retorna, e pelas lembranças de criança da escritora, podemos inferir que ele estava fugindo de credores.

O pai de Natsuko, portanto, vai contra o que ideal de masculinidade do *salaryman*, o assalariado que possui um emprego estável, é pertencente à classe média, e é acompanhada de uma “dona-de-casa em tempo integral” como seu par. De acordo com a especialista em maternidade solo no Japão, Aya Ezawa:

Uma das imagens mais icônicas da vida da família japonesa do pós-guerra é aquela do *salaryman* e da dona de casa “profissional” de tempo integral. Desde os anos 60, o *salaryman* e a dona de casa profissional têm uma presença hegemônica e onipresente nas discussões acerca da vida da família do pós-guerra. [...] O que distinguiu o estilo de vida da família do *salaryman* quando foi descrito pela primeira vez pelo estudo de Ezra Vogel (1963) dos anos 60 foi, contudo, não apenas sua divisão de trabalho tradicional, representada pela dona de casa em período integral que se dedicava inteiramente às atividades domésticas e aos filhos, mas também a associação do *salaryman* e de sua família com a mo-

³ No original: “Kawakami often addresses the pain and expense of getting pregnant and giving birth, both as an explicit topic and as a subtheme in stories which”.

ternidade e a afluência. [...] Vogel notou que, o estilo de vida do *salaryman* enquanto empregado, estava associado a uma estabilidade notável [...] (Ezawa, 2016, p. 1, tradução nossa)⁴.

Ou seja, o principal constitutivo da masculinidade japonesa do pós-guerra é o assalariado japonês, que traz recursos para a casa e que sua esposa fica na esfera privada, cuidando dos afazeres e dos filhos. A autora ainda acrescenta que precisa ser considerado não apenas como um padrão de masculinidade, e não só como um “[...] parâmetro que definiu a vida familiar e estabeleceu papéis de gênero no Japão do pós-guerra (Goldstein-Gideoni, 2012), mas, ainda mais importante, tornou-se um estilo de vida específico de classe” (Ezawa, 2016, p. 1-2, tradução nossa)⁵. O pai de Natsuko e Makiko, a partir de sua primeira descrição, é descrito como um homem preguiçoso, tão preguiçoso que nem se virava para ver quem o estava chamando, preferindo usar um espelho para tal; ao mesmo tempo, ele não contribuía para pagar as contas, sendo este o dever apenas da mãe das personagens (ainda que ela também cuidasse dos afazeres domésticos). Ou seja, ele não só não tinha um emprego, e não se enquadrava na classe média, como também sua “contraparte”, a mãe, não ficava em casa apenas para gerenciar os afazeres doméstico e cuidar das meninas.

O segundo personagem homem de destaque é alguém que não temos muito acesso à sua vida pessoal, se ele se adequa ao ideal de masculinidade do assalariado, porém, seu papel foi necessário para ajudar a Natsuko a entender que performa a assexualidade. Naruse foi namorado de Natsuko quando ambos ainda estavam no ensino médio. Eles eram pobres, conversavam e estavam o tempo todo juntos. No entanto, a partir do momento que a narradora opta por ir para Tóquio tentar se tornar escritora, o namoro esfria, e Naruse a trai dizendo que ela não queria ter relações sexuais com ele. Anos depois do término, Natsuko descobre que ele se casa e tem um filho, mas não temos informações além disso sobre sua vida pessoal e econômica. O amor de Natsuko e a sua vontade de não ter relações íntimas com Naruse a forçam a entender mais sobre sua orientação e o que ela

⁴ No original: “One of the most iconic images of postwar Japanese family life is that of the salaryman and the full-time ‘professional’ housewife. Since the 1960s, the salaryman and the professional housewife have had an ubiquitous and hegemonic presence in discussions of postwar family life [...] What distinguished the lifestyle of the salaryman family when first described by Ezra Vogel’s study (1963) from the 1960s was, however, not just its traditional division of labor, represented by a full-time housewife wholly dedicated to the household and children, but also the association of the salaryman and his family with modernity and affluence. [...] Vogel noted, the salaryman’s lifestyle as an employee was associated with a remarkable stability”.

⁵ No original: “[...] yardstick that has defined family life and gender roles in postwar Japan (Goldstein-Gideoni 2012), but even more importantly as a class-specific lifestyle”.

poderia fazer eventualmente quando quis ter filhos, já que ela não poderia conceber através de relações sexuais, porque “ficava com vontade de morrer quando fazia sexo” (Kawakami, 2023, p. 334).

O terceiro e último personagem homem de destaque é Jun Aizawa, e seu impacto é refletido pela pesquisadora Julia Walton⁶ (2021, p. 107, tradução nossa)⁷, quando descreve que “a liberação [feminina de Natsuko] se torna possível através de Aizawa, um homem que Natsuko encontra em uma palestra sobre inseminação artificial e que é ele mesmo um fruto desse método”, quando a autora discorre através de quais formas Natsuko consegue alcançar sua liberação feminina das amarras institucionais, tornando-se alguém que consegue o que quer (neste caso, tornar-se mãe por meio da inseminação artificial).

Como descrito por Walton (2021), Aizawa é um médico “sem trabalho fixo”, e sua primeira aparição no romance é quando Natsuko lê sua entrevista em um livro sobre filhos de doadores anônimos de IAD, e que ele busca por seu pai “biólogo”. Suas aparições futuras são em palestras para defender os direitos das partes interessadas, filhos de doadores da inseminação artificial, porque eles não sabem a verdade sobre eles mesmos, e quase sempre seus pais não revelam suas origens. Aizawa, todavia, ao conhecer e conversar com Natsuko, uma mulher assexual e solteira que deseja ter um filho por inseminação artificial, aos poucos vai repensando seu próprio trauma de ter descoberto que não era filho do seu pai social, e, por criar afeto por ela (e ela, por ele), se oferece para ser o doador que Natsuko precisava para alcançar seu sonho.

Portanto, ele está configurado pelo padrão da classe média do “assalariado”, contudo não é um trabalhador estável (não tem um trabalho fixo), como também não é casado, e acaba tendo uma “filha” (doando seu sêmen para Natsuko) que ele não cuida nem assume diretamente o papel de pai, indo contrário do que se espera do *salaryman*: de ter como esposa uma dona-de-casa e filhos.

Ou seja, em *Peitos e Ovos* (2023), Kawakami foi atenciosa ao lidar com as questões das TRAs não apenas pela perspectiva de Natsuko, narradora e personagem central do enredo, que desejava se tornar mãe usando o método da IAD. A autora se propôs a dar voz e espaço a outros personagens, que tinham uma visão contraposta à de Natsuko, sendo eles as partes interessadas, Jun Aizawa e Yuriko Zen, filhos de doadores anônimos. Os contrapontos acontecem principalmente por meio de

⁶ Agradecemos à autora por nos enviar sua obra e nos dar acesso para eventuais consultas.

⁷ No original: “liberation becomes possible through Aizawa, a man Natsuko meets at a talk about artificial insemination and a product of a donor himself”.

palestras que as partes interessadas divulgam para debater o anonimato dos doadores e como isso fere os filhos que são concebidos através do método, e de quem os pais escondem a verdade. Analisaremos, portanto, a IAD no discurso de Aizawa no seminário de “Nova relação ‘pais-filhos’ e futuro da vida: pensar sobre a inseminação artificial com sêmen de doador (IAD)”, presente nos capítulos 11 e 12, que iremos abordar mais adiante, e seu reflexo com questões atuais do Japão contemporâneo.

A IAD: Diretrizes sobre o procedimento e onde o Japão se situa

Peitos e Ovos (2023), publicado no Japão em 2019, apresenta uma diferença entre a novela, de 2007/2008, da qual a primeira parte foi reescrita: na novela, não há discursos sobre tratamento de fertilidade, tecnologias de reprodução assistida, nem sobre inseminação artificial por doador. Esta parte da narrativa é abordada apenas quando o romance é publicado, sendo o centro do enredo na segunda parte da obra. Há uma diferença de mais de uma década entre uma publicação e outra, e Kawakami abre espaço para falarmos e entendermos maternidade/maternagem sob perspectivas contemporâneas, em que as taxas de natalidade são cada vez mais baixas e o Japão é o terceiro país com menor índice de natalidade (Shirai, 2010). Uma alternativa cada vez mais procurada no país são os tratamentos de infertilidade, em que se inserem as tecnologias de reprodução assistida, em que cerca de 22,7% de casais já usaram ou utilizam algum método, e que “o número de ciclos de tratamento de fertilidade (449.900 em 2020; Japan Society of Obstetrics and Gynecology, 2022) é o maior do mundo, e o número proporcional de centros de fertilização in-vitro (FIV) é também o maior do mundo (Shirai, 2023, p. 25, tradução nossa)⁸.

Contudo, apesar dos avanços em pesquisas de TRAs e de casais fazendo esses tratamentos, no Japão, pessoas LGBTQIAPN+ e pessoas solteiras não conseguem fazer uso dessas tecnologias, sendo marginalizadas, como é o caso de Natsuko, mulher assexual e solteira. Este é um tema central em *Peitos e Ovos*, visto que dilemas da sociedade japonesa contemporânea concernentes a políticas de natalidade é a matéria que constitui parte central da narrativa. Isso se dá à medida que Natsuko questiona seu direito de ter filhos quando não pratica relações sexuais; de que forma ela conseguiria conceber um filho sendo que ela é uma mulher solteira; e como as diretrizes acerca das TRAs impactam enquanto indivíduo que não se encaixa no rótulo de “mulher heterossexual casada”, que poderia possibilitar seu

⁸ No original: “the number of fertility treatment cycles (449,900 in 2020; Japan Society of Obstetrics and Gynecology, 2022) is the highest in the world, and the number of IVF centers in proportion to the population is also the highest in the world”.

acesso à inseminação artificial por doador. É apenas no último capítulo, como dito anteriormente, que Natsuko consegue, juntamente com Aizawa, fazer o papel de um “casal heterossexual que enfrenta problemas de fertilidade”, e em decorrência disso são autorizados a tentar o método da inseminação artificial. Portanto, o problema de Natsuko querer se tornar mãe e a forma pela qual ela resolve esse dilema giram em torno das TRAs, especificamente da inseminação artificial.

Inseminação artificial (IA), é uma técnica de reprodução assistida que carrega em si várias nomenclaturas: Inseminação Intrauterina (IIU), Inseminação Artificial Heteróloga (quando se utiliza o sêmen de doador; também conhecida como IAD) e Inseminação Homóloga (também chamada de Intraconjugal, quando se utiliza o sêmen do companheiro/esposo). Essa técnica possibilita a gravidez “através de inseminação artificial usando um tubo ou cateter para injetar espermatozoides no útero ou na vagina” (Shirai, 2017, p. 3, tradução nossa)⁹. De acordo com Kokado (2015, p. 211), *seishoku hojo iryō* (que se traduz como: medicina reprodutiva auxiliar) é o termo japonês que inclui técnicas reprodutivas como a ICSI (Injeção Intracitoplasmática de Espermatozoides) e a VIF-ET (Fertilização in-vitro e Transferência Embrionária), mas também engloba a IA. Já de acordo com o Glossário em terminologia de TRAs (2009 *apud* Kokado, 2015), as TRAs não incluiriam a IA. No entanto, pela expressão *seishoku hojo iryō* englobar também o procedimento de IA, nós a consideraremos, desta forma, parte dessas tecnologias.

A pesquisadora Shirai (2017, p. 5) aponta que Tayama Kasaburo, em seu livro *The Methods of Making a Child* escrito em 1908, mostra um dos primeiros casos de inseminação homóloga que obteve sucesso. No entanto, foi apenas em 1949 que o primeiro bebê nasceu como resultado de inseminação heteróloga, no Keio University Hospital, “com uma declaração explícita de que a criança que nasceu [foi resultado do] “espermatozoides de outra pessoa que não fosse o do marido” (Shirai, 2017, p. 6, tradução nossa)¹⁰. Para a estudiosa, provavelmente a explicação para os médicos terem demorado até 1948 para aplicar IA heteróloga “é que os médicos resistiram a ela como uma intervenção para infertilidade masculina” (Shirai, 2017, p. 6, tradução nossa)¹¹.

Ainda em 1987, Bai, Shirai e Ishii (1987, p. 18, tradução nossa)¹² apontaram que “as estimativas são de que aproximadamente 10.000 crianças de IA heteróloga

⁹ No original: “artificial insemination, which enables pregnancy by using a tube or catheter to inject sperm into the womb or vagina”.

¹⁰ No original: “with an explicit statement that the child was born using “sperm other than those of a husband”.

¹¹ No original: “doctors resisted it as an intervention for male infertility”.

¹² No original: “Estimates are that nearly 10,000AID children have now been born in Japan”.

já nasceram no Japão”, dado que é reproduzido inclusive no romance, quando Natsuko assiste a uma reportagem especial falando sobre IA “no Japão, o tratamento para infertilidade usando o sêmen de terceiros começou a ser realizado há mais de sessenta anos. Por meio desse método, já haviam nascido mais de dez mil crianças” (Kawakami, 2023, p. 204). Atualmente, as estatísticas mostram que há uma média de 100 nascimentos por ano através da IAD (Kokado, 2015).

É importante mencionar que, quanto à legalidade das TRAs, “atualmente, os ginecologistas seguem as diretrizes da Japan Society of Obstetrics and Gynecology [JSOG] para saber qual tipo de procedimento é apropriado e qual tipo não deve ser realizado em relação aos tratamentos de reprodução assistida” (Miwa; Hayashi, 2020, p. 2, tradução nossa)¹³. Os autores acrescentam que “tanto o número de instalações que fornecem TRAs, quanto o número de crianças geradas através das TRAs continuam a aumentar, é evidente que a TRA está se tornando cada vez mais popular no Japão” (Miwa; Hayashi, 2020, p. 3, tradução nossa)¹⁴.

Contudo, o mesmo não pode ser dito para a IA, que não vem aumentando, e uma das razões apontadas pelos autores é a baixa chance de sucesso de gravidez; um exemplo é a tabela que os teóricos utilizam que compara os nascimentos de bebês gerados por IA heteróloga, por fertilização *in vitro* usando embriões frescos, por ICSI (injeção intracitoplasmática de espermatozoides), e fertilização *in vitro* utilizando embriões e ovários congelados, na qual os menores resultados são de IA (Miwa; Hayashi, 2020). No entanto, Shirai (2017) menciona que as estatísticas disponíveis acerca da IA são aquelas exercidas em hospitais, ou seja, se uma pessoa tentar fazer o procedimento de injetar esperma doado em si mesma como no caso da entrevistada da reportagem que Natsuko assiste, a mulher faz o procedimento em um salão de chá (Kawakami, 2023, p. 205), não é possível manter um quantitativo de quantos bebês são gerados através de IA deste modo.

Criada em 1902 (Miwa; Hayashi, 2020), JSOG publica diretrizes que abordam vários tópicos, desde técnicas sobre procedimentos das TRAs, até questões éticas. Além disso, seu primeiro congresso acadêmico data de 1949 (Yaegashi, [2018])¹⁵. É essa organização responsável pela regulação das TRAs no Japão, uma vez que não há, até o presente momento, legislação para guiar os médicos. Em

¹³ No original: “Gynecologists currently follow the guidelines of the Japan Society of Obstetrics and Gynecology to know what type of procedure is appropriate and what type should not be performed with respect to Artificial Reproduction Treatment”.

¹⁴ No original: “Both the number of facilities providing Artificial Reproductive Technology and the number of children born through Artificial Reproductive Technologies continue to increase, and it is evident that Artificial Reproductive Technology is becoming more popular in Japan”.

¹⁵ O congresso anual feito pela JSOG está em sua 78ª edição em 2026.

2018, a JSOG contava com 16.552 membros. Aos doutores, é recomendado que sigam às diretrizes estabelecidas, porque, do contrário, podem eventualmente serem expulsos da sociedade, não podendo se chamar de especialistas e nem performar palestras (Miwa; Hayashi, 2020); um caso de expulsão foi o do dr. Yahiro Nezu, que realizou em 2001 fertilização externa entre não-cônjuges (Irizawa; Gotoh, 2016).

Além da JSOG, no Japão foi criada em 2003 a JISART (Japanese Institution for Standardizing Assisted Reproductive Technology), que é “uma organização que cria diretrizes para aspectos de regulações que não foram claramente apresentados para os membros da Sociedade” (Miwa; Hayashi, 2020, p. 14, tradução nossa)¹⁶, e está em consonância com a JSOG. Outras organizações incluem a Japan Medical Association e a Japan Society for Reproductive Medicine.

As diretrizes estabelecidas pela JSOG até o ano de 2015 sobre a IAD são de que: “apenas quem está casado (incluindo quem está em uma relação *naien*¹⁷) pode ter uma relação legal de pais e filho, após a inseminação artificial de um doador que não seja o cônjuge” (Irizawa; Gotoh, 2016, p. 24, tradução nossa)¹⁸. De acordo com a JSOG, o procedimento de IAD exclui então tanto as mulheres solteiras que desejam se tornar mães solo, quanto pessoas de outras orientações sexuais que não se enquadrem no que está estabelecido pela Society. Por fim, a JSOG (2015) também estabelece algumas cláusulas importantes: 1) o esperma do doador será anônimo, mas o médico deverá manter um registro dele; 2) o esperma não deverá ser comercializado; 3) não serão realizados mais de 10 nascimentos utilizando esperma de um mesmo doador; 4) os doadores não devem ter doenças genéticas ou infectuosas, e serem mental e fisicamente saudáveis; 5) para casais como tratamento para infertilidade; 6) precisa de consentimento do casal documentado (Miwa; Hayashi, 2020; JSOG, 2015). Portanto, como não há ainda uma legislação para respaldar o uso das TRAs, é essencial entendermos os papéis dessas sociedades e organizações, como a JSOG, e a importância de suas diretrizes, para compreendermos como elas guiam procedimentos, como por exemplo, a IAD.

¹⁶ No original: “an organization that creates guidelines for the aspects of the regulations that were not clearly presented to the members of the Society”.

¹⁷ As pessoas que estão em relacionamentos denominados *naien* (que em tradução literal significa “casamento de facto” ou união estável) são aquelas que não estão no Registro da Família, mas que “têm, na verdade, o mesmo status que aquele casado legalmente, porém sem [esse] registro” (Cho, 1992, p. 3, tradução nossa).

¹⁸ No original: “According to a publication by the Japan Society of Obstetrics and Gynecology, only married couples (including common law marriage) can have a legal parentchild relationship following artificial insemination by a nonspousal donor”.

A seguir, discutiremos como as TRAs são abordadas em *Peitos e Ovos*, mas sob a perspectiva do personagem Jun Aizawa, como parte interessada, ou seja, como filho concebido por meio da utilização deste método.

Jun Aizawa: A versão da parte interessada quanto a IAD no Japão

Falar sobre TRA é dar voz não apenas às pessoas que decidem enfrentar o tratamento, como é o caso da protagonista Natsuko, mas também aos doadores e às crianças, conforme Hiromi Fujii, Kana Fuse e Saori Kamano (2023, p. 6, tradução nossa)¹⁹ explicam em seu artigo: “Não é apenas importante fazer entrevistas com mães (mulheres grávidas e mulheres em idade fértil), mas também com crianças e com doadores”. Em *Peitos e Ovos*, Kawakami faz um trabalho sensível ao dar espaço para a realidade de Yuriko Zen e Jun Aizawa, duas “crianças”, agora adultos, filhos de pais que realizaram a IAD, e que estão no romance para trabalhar questões acerca do anonimato, do porquê querer ser ou não mãe, de quem é o direito de escolher trazer uma criança para o mundo, de desenvolver essas questões éticas com esmero. Como nosso enfoque se dará de que forma o romance trabalha a TRA através dos discursos de Jun Aizawa abordaremos sua perspectiva enquanto parte interessada.

Jun Aizawa tem sua primeira aparição no romance através de um livro que Natsuko encontra, dentre vários na sua procura sobre IAD, em que ele se apresenta com a seguinte descrição: “Eu sou alto, tenho 1,80m. Minha mãe tem olhos grandes e pálpebras duplas, mas eu tenho pálpebras únicas. Desde criança sou bom em corrida de longa distância.” (Kawakami, 2023, p. 214). Aizawa fez um apelo para encontrar seu pai biológico, um médico do hospital em que os pais realizaram o procedimento. Ele se compara com a mãe e distingue suas características das dela na esperança de encontrar o pai biológico.

Em seu artigo sobre tecnologias reprodutivas e a relação entre crianças e pais, Shirai (2010) menciona a criação do grupo, em 2005, “Self-Help Group for Individuals Born of Artificial Insemination by Donor”, ou DOG (“Grupo de Autoajuda para Indivíduos Nascidos de Inseminação Artificial por Doador”, em tradução livre). O grupo “foca em três grandes problemas com o uso de Inseminação Artificial Heteróloga: (1) a falta de relacionamento genético com os pais; (2) o sigilo;

¹⁹ No original: “It is not only important to conduct surveys on mothers (pregnant women and childbearing women) but also on children and donors”.

e (3) o anonimato” (Shirai, 2010, p. 29, tradução nossa)²⁰. É com uma visão semelhante ao grupo DOG em que Jun Aizawa exerce atividades voluntárias, como na segunda vez que ele é mencionado, no capítulo 11, atuando como um palestrante no evento “Nova relação ‘pais-filhos’ e futuro da vida: pensar sobre a inseminação artificial com sêmen de doador (IAD)”, se posicionando enquanto parte interessada. Jun Aizawa, no entanto, só inicia seu diálogo no capítulo 12, “Natal divertido”, contando um pouco sobre sua história, como descobriu que era filho de IAD (sua avó paterna fez a revelação quando ele tinha 30 anos), e “em seguida, falou da realidade recente do tratamento com IAD” (Kawakami, 2023, p. 253).

Peitos e Ovos ilustra a situação de o filho descobrir a verdade por acaso. Isso ocorre com o próprio Jun Aizawa, que descobriu a verdade apenas porque sua avó falou que ele não era seu neto de sangue: “Praticamente nenhum pai ou nenhuma mãe explicavam a verdadeira origem ao filho, e, na maioria dos casos, a criança ficava sabendo da verdade por acaso” (Kawakami, 2023, p. 253), Aizawa foi criado por seu pai, por quem tinha apego emocional, e que morreu quando Aizawa tinha 15 anos. Ele explica para Natsuko: “Geralmente quem nasce por meio da doação de sêmen só fica sabendo disso quando os pais se separam ou o pai morre, mas, no meu caso, precisei de mais quinze anos, ou seja, só descobri tudo quando tinha trinta” (Kawakami, 2023, p. 313).

A revelação sobre seu pai de criação não ser o seu pai biológico ocorreu quando Aizawa estava discutindo com sua avó paterna sobre sua mãe, visto que sua vó acreditava que a mãe deveria cuidar dela porque herdaria todo o dinheiro da família (o pai de criação de Aizawa era filho único); Aizawa explica como a discussão se encerrou e relata a primeira vez que ouviu sobre a IAD que sua mãe fez:

— Expliquei a ela o que eu pensava da nossa relação. Então ela disse: “Você não é meu neto, não.” Como ela falou isso de forma tão natural, achei que era no sentido figurado. “Entendo que a senhora queira pensar isso de mim, mas vamos deixar a emoção de lado e conversar com calma”, respondi. Então ela explicou: “É verdade. Você não é meu neto. Você não é filho do meu filho. Você é fruto de outra semente” (Kawakami, 2023, p. 317-318).

Aizawa ouve a história da IAD pela sua mãe, que fica frustrada com as perguntas constantes dele. Sua mãe conta que seu marido, o pai de criação de Aizawa, tinha problemas de fertilidade, e que os avós paternos de Aizawa tinham

²⁰ No original: “This group focuses on three major problems with the use of DI: (1) the lack of a genetic relationship with parents; (2) secrecy; and (3) anonymity”.

dificuldade de aceitar isso; portanto, chegaram à conclusão de que o ideal era a mãe de Aizawa realizar a IAD, e foi através do método que Aizawa nasceu.

Para o personagem, o seu trauma de ter descoberto ser concebido por essa tecnologia vem de dois fatores: 1) seu apego por seu pai de criação, que estava sempre em casa e mantinha diálogos com Aizawa: “por isso ele estava sempre em casa e, quando eu voltava da escola, ia falar comigo, querendo saber os acontecimentos do dia, fazia várias perguntas. E ele me contava muitas histórias.” (Kawakami, 2023, p. 320); 2) e sua dúvida sobre sua própria origem, como ele diz “Eu não era fruto de um homem com forma de gente, mas de um *esperma* coletado de um anônimo. Como posso explicar... Sendo sincero, senti que metade de mim vinha de um não humano”, culminando no seu desejo de conhecer quem era o seu pai de verdade (Kawakami, 2023, p. 323). Até que Aizawa chega à conclusão que toda a sua angústia de não saber a “verdade sobre a sua origem” é porque ele não soube a verdade da IAD enquanto seu pai ainda estava vivo: “Queria ter descoberto a verdade enquanto ele ainda era vivo e, sabendo de tudo, ter dito a ele: “Meu pai é você.” Queria ter dito isso a ele” (Kawakami, 2023, p. 455).

Essa informação ocultada sobre a “verdade da origem da IAD” é demonstrada por Fujii, Fuse, Kamano, autoras que analisam três casos já desenvolvidos por 1) Muta *et al.* (2021); 2) Shingae *et al.* (2022); 3) Fujii (2021). Elas revelam que “o encontro com um doador de esperma é importante para casais não heterossexuais, lésbicas e outros, para que a TRA seja recompensadora” (2023, p. 6, tradução nossa)²¹, o que contrasta com a prática realizada por casais heterossexuais japoneses, dos quais mais de 80% dos pais afirmaram que não contariam para os filhos a respeito da IAD (Shirai, 2010, p. 22).

Jun prossegue o discurso: “Felizmente o direito da criança de conhecer sua origem genética está sendo considerada, em parte, uma questão que não pode ser ignorada, apesar, é claro, de ainda estar longe de ser feita a revisão das leis” (Kawakami, 2023, p. 254). É válido ressaltar que em 2013, o LDP (Partido Liberal Democrata) montou um time (o LPD-PT) para realizar um projeto de lei, que dentre outras questões acerca de TRA, abordava o direito das crianças em pedir a informação do doador; contudo, apenas uma parte do projeto foi submetido em 2015 na Dieta Nacional (Kokado, 2015), não mencionando a anonimidade dos doadores. Outro fator de preocupação com o anonimato é a possibilidade de consanguinidade entre os filhos dos doadores, “a doação de gametas com a

²¹ No original: “the encounter with a sperm donor is of paramount importance for non – heterosexual couples, lesbians, and others for ART to be rewarding”.

preservação do anonimato do doador pode fazer suscitar a questão que envolve a consangüinidade nos relacionamentos futuros” (Wanssa, 2010, p. S343). A tentativa de controle é ter apenas dez crianças nascidas com o esperma de um doador, de acordo com a JSOG (Miwa; Hayashi, 2020).

Outrossim, Aizawa pontua as críticas que o grupo de partes interessadas recebe, como “parem de falar essas coisas. Se diminuir o número de hospitais que trabalham com o método IAD, não vou poder fazer o tratamento para infertilidade, não vou poder ter um filho. Parem de se intrometer nesse assunto!” (Kawakami, 2023, p. 254). Para Fujii, Fuse e Kamano (2023), apesar de estudos corroborarem o argumento das pessoas contrárias ao manifesto das partes interessadas, acreditando que tirar o anonimato dos doadores fará com que existam menos doadores, para as mulheres bissexuais e lésbicas japonesas entrevistadas, a identificação dos doadores facilita a formação familiar que elas planejam, consequentemente prevenindo uma falta “paterna” na vida dos filhos.

Finalizando a palestra, Aizawa conclui que “a vida da criança continua após o nascimento. [...] Quando a criança desejasse saber sua origem, deveria haver meios para descobrir a verdade. Gostaríamos de continuar propondo que pelo menos isso seja garantido” (Kawakami, 2023, p. 254). Por fim, entende-se que no Japão “não há um sistema compreensivo de gerir informações a respeito dos doadores, e mesmo que uma pessoa, que tenha nascido de IAD, possa desejar saber algo sobre seu background genético, é impossível adquirir informação sobre o doador” (Shirai, 2010, p. 30, tradução nossa)²². Portanto, a solução para o debate levantado por Jun Aizawa entra em concordância com o que é argumentado por Irizawa e Gotoh (2016, p. 24) acreditando que não só é necessário urgentemente uma legislação para as TRAs no Japão, mas que essa futura lei se refira ao direito das crianças nascidas através de IA de saber sua origem.

Considerações finais

Através deste ensaio, foi possível entender como *Peitos e Ovos* (2023) abarca as questões das tecnologias de reprodução assistidas, ao trazer na segunda parte do romance, não apenas um enfoque na protagonista Natsuko Natsume, que deseja se tornar mãe solo através de inseminação artificial por doador, como também a visão das partes interessadas, adultos que descobriram a “verdade” por trás da sua concepção de modo que os impactou psicologicamente, como é o caso de Jun

²² No original: “In Japan there is no comprehensive system to manage information regarding donors, and although a person born of DI may fervently desire to know something of his/her genetic background, it is impossible to acquire information about the donor”.

Aizawa, que busca o seu pai “biológico” e, até o final do enredo, não o encontra. Além disso, Kawakami escancara algumas dúvidas cruciais sobre: de quem é o direito de desejar ser mãe? Quais são os conceitos éticos e legais por trás disso? No entanto, pela delimitação do tema, tivemos de nos respaldar na experiência de Aizawa enquanto parte interessada e filho de IAD.

Para que isso fosse possível, discorremos um pouco sobre as associações e sociedades que ditam as diretrizes às quais os médicos japoneses seguem quando vão efetuar algum procedimento de TRA, sendo a maior delas a Japanese Society of Obstetrics and Gynecology (JSOG), com 17.944 membros em 2026. Quem não segue as diretrizes é punido e expulso, sem poder realizar palestras, nem se denominar especialista. A JSOG reestruturou suas diretrizes quanto à IAD em 2015, que incluem, dentre outras, o anonimato do doador, a não comercialização de esperma, a realização do procedimento entre casais (implicitamente heterossexuais e com, no mínimo, união estável) que enfrentem problemas de infertilidade. Necessita-se, portanto, de uma legislação que guie as TRAs no futuro.

Por fim, ao adentrarmos o debate que Jun Aizawa propõe em *Peitos e Ovos* (2023), deparamo-nos com a similaridade entre o grupo de que Aizawa participa e o “Self-Help Group for Individuals Born of Artificial Insemination by Donor”, criado em 2005, que tem como um dos propósitos discutir sobre o anonimato. De forma semelhante, o personagem se dispõe a levantar questionamentos sobre a não revelação da verdade da “origem” das crianças, atitude frequente de pais japoneses (Shirai, 2010); uma tentativa de projeto de lei pensando em revelar a origem do doador para os filhos (Kokado, 2015), mas que não foi em frente; a acusação de que, sem o anonimato, o número de doadores diminuiria, o que não parece ser empecilho para as mulheres lésbicas e bissexuais do estudo de Fujii, Fuse e Kamano (2023); e afirmar que a vida da criança, após o nascimento, continua, então, para evitar a angústia de não conhecer o doador, Irizawa e Gotoh (2016) argumentam que seja necessário não apenas a criação de leis para regulamentar as TRAs como um todo, mas também que haja uma lei para que as crianças possam saber sua origem no futuro.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — Brasil (CAPES) — Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- ALZATE, J. B. Embodiment and Its Violence in Kawakami Mieko's *Chichi to ran*: Menstruation, Beauty Ideals, and Mothering. *Japanese Language and Literature*, [S. l.], v. 54, n. 2, p. 515-549, out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5195/jll.2020.96>. Disponível em: <https://jll.pitt.edu/ojs/JLL/article/view/96>. Acesso em: 13 out. 2024.
- ALZATE, J. B.; YOSHIO, H. Reimagining the Past, Present, and the Future of Reproductive Bodies in Contemporary Japanese Women's Fiction: Mieko Kawakami's *Breasts and Eggs* and Sayaka Murata's *Vanishing World*. In: CAPO, B. W.; LAZZARI, L. (ed.). *The Palgrave Handbook of Reproductive Justice and Literature*. Cham: Palgrave Macmillan, 2022. p. 465-488.
- AMMON, N. D. *Kansai dialect as protest*: Ideological symbolism in Kawakami Mieko and Nosaka Akiyuki. 2021. 68 p. Dissertação (Mestrado em Artes — Línguas e Literaturas do Leste Asiático [Japonês]) — Departamento de Língua e Literatura do Leste Asiático, University of Hawai'i at Mānoa, Honolulu, 2021. Disponível em: <https://scholarspace.manoa.hawaii.edu/items/2b219467-d9e3-4020-9958-2ede7f147c4e>. Acesso em: 5 jul. 2025.
- BAI, K.; SHIRAI, Y.; ISHII, M. In Japan, Consensus Has Limits. *The Hastings Center Report*, v. 17, n. 3, p. 18-20, jun. 1987. DOI: <https://doi.org/10.2307/3562256>. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3562256>. Acesso em: 30 nov. 2024.
- CHO, Sung Yoon. Common Law Marriage in Japan. *Law Library of Congress*, Washington, mar. 1992. Disponível em: <https://tile.loc.gov/storage-services/service/l1/l1glrd/2021699881/2021699881.pdf>. Acesso em: 12 maio 2026.
- COLECIO, N. *Compulsory Conformity in Modern Japanese Culture*: An Exploration of Asexuality in the Works of Murata Sayaka, Kawakami Mieko, and Kamatani Yuki. 2022. 91 p. Dissertação (Mestrado em Artes — Inglês; Estudos Literários; Culturais e Textuais) — Faculdade de Artes e Humanidades, University of Central Florida, Orlando, 2022. Disponível em: <https://stars.library.ucf.edu/etd2020/990/>. Acesso em: 02 out. 2023.
- EZAWA, A. *Single Mothers in Contemporary Japan*: Motherhood, Class and Reproductive Practice. Maryland; London: Lexington Books, 2016.
- FUJII, H.; FUSE, K.; KAMANO, S. Couples “not accounted” for in the guideline for reproductive medicine, attempting to have children using ART in Japan. *Journal of Otemae University Institute of Global Nursing*, [S. l.], v. 6, p. 1-7, set. 2023. Disponível em: https://otemae.repo.nii.ac.jp/record/2000058/files/202309_e_h001-007_fujiietal.pdf. Acesso em: 25 nov. 2024.
- HEPP, E. D. *As maternidades solo e queer em Peitos e Ovos, de Mieko Kawakami*. 2026. 130 f. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Instituto de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2026.
- IRIZAWA, H.; GOTOH, A. Discussion of current ethical issues regarding the use of assisted reproductive treatment in Japan. *Personalized Medicine Universe*, [S. l.], v. 5, p. 21-26, jul. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pmu.2016.05.001>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2186495016300037>. Acesso em: 26 nov. 2024.

JSOG. Opinion on Artificial Insemination Using Donated Sperm. *Japan Society of Obstetrics and Gynecology*, 2015. Disponível em: <https://fa.kyorin.co.jp/jsog/readPDF.php?file=76/8/076080771.pdf#page=11>. Acesso em: 5 dez. 2024.

KAWAKAMI, M. Biography. *Mieko Kawakami*, [S. l.], [20--?]. Disponível em: <https://www.mieko.jp/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

KAWAKAMI, M. *Peitos e Ovos*. Tradução de Eunice Suenaga. Intrínseca: Rio de Janeiro, 2023.

KOKADO, M. A New Phase in the Regulation of Assisted Reproductive Technology in Japan. *Journal of Japanese Law* (J. Japan L.), [S. l.], v. 20, n. 40, p. 211-232, 2015. Disponível em: <https://www.zjapanr.de/index.php/zjapanr/article/view/1008>. Acesso em: 28 nov. 2024.

LEVINE, E. Tales of Ise Grows Up: Higuchi Ichiyō, Kurahashi Yumiko, and Kawakami Mieko. In: COPELAND, R. (ed.). *Handbook of Modern and Contemporary Japanese Women Writers*. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2023. p. 51-65.

MIWA, K.; HAYASHI, K. The Current Status of Regulation Regarding Artificial Reproductive Technology in Japan and the Trends in Legal Development. *Research Materials*, Tokyo: Research and Legislative Reference Bureau, National Diet Library, p. 1-39, 2020 (versão em inglês). Disponível em: <https://dl.ndl.go.jp/info:ndljp/pid/11504420>. Acesso em: 02 dez. 2024. Traduzido de: *The Reference*, n. 815, p. 37-64, 2018.12 (versão em japonês).

SEAMAN, A. C. Financing Fertility: Pregnancy and Precarity in Contemporary Japanese Literature. *Japanese Language and Literature*, [S. l.], v. 58, n. 2, p. 171-195, out. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5195/jll.2024.320>. Disponível em: <https://jll.pitt.edu/ojs/JLL/article/view/320>. Acesso em: 13 nov. 2024.

SHALINI, M. S.; ARUNA, M. J. Female Embodiment: Narrating Gender/Narrating Body in Mieko Kawakami's Breasts and Eggs. *Contemporary Literary Review India*, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 19-35, maio 2022. Disponível em: <https://literaryjournal.in/index.php/clri/article/view/1094>. Acesso em: 11 out. 2024.

SHIRAI, C. Infertility in Relation to Japanese Parental Norms. In: TANAKA, K.; SELIN, H. (ed.). *Sustainability, Diversity, and Equality: Key Challenges for Japan*. Cham: Springer, 2023. p. 23-33.

SHIRAI, C. Reproductive Technologies and Parent-Child Relationships: Japan's Past and Present Examined through the Lens of Donor Insemination. *International Journal of Japanese Sociology*, n. 19, p. 18-34, out. 2010. DOI: [10.1111/j.1475-6781.2010.01126.x](https://doi.org/10.1111/j.1475-6781.2010.01126.x). Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1475-6781.2010.01126.x>. Acesso em: 25 nov. 2024.

SHIRAI, C. The History of "Artificial Insemination" in Japan during 1890-1948: Issues concerning insemination and donor sperm. *Asian Studies*, Shizuoka University Center for Research on Asia Faculty of Humanities, v. 12, p. 3-8, mar. 2017. DOI: <https://doi.org/10.14945/00010046>. Disponível em: <https://shizuoka.repo.nii.ac.jp/records/8227>. Acesso em: 01 dez. 2024.

WALTON, J. M. *The New Global Canon of Japanese Women Authors: Yōko Tawada, Minae Mizumura, Mieko Kawakami, and the Writing of a Heterogeneous Japan*. 2021. 123 p. Monografia (Bacharelado em Artes — Inglês) — Departamento de Língua Inglesa, Princeton University, Princeton, 2021.

WANSSA, M. C. D. Inseminação artificial e anonimato do doador. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.*, Recife, v. 10 (Supl. 2), p. S337-S345, dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292010000600011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/XTRxSgCTFC8QP86Fxm5VfPw/#top>. Acesso em: 30 nov. 2024.

YAEGASHI, Nobuo. Annual Congress of the Japan Society of Obstetrics and Gynecology [Greetings]. *Japan Society of Obstetrics and Gynecology*, [S. l.], [2018]. Disponível em: http://jsog.umin.ac.jp/IS/greetings_70IS.html. Acesso em: 12 maio 2026.

YOSHIO, H. Envisioning Community through Women's Spaces: Body, Precarity, and Language in Kawakami Mieko's *Natsu monogatari* (Breasts and Eggs, 2019). In: CORNYETZ, N.; COPELAND, R. (ed.). *Reading Desire in a New Generation of Japanese Women Writers: A Special Collection of Essays*. Abingdon, New York: Routledge, 2024. p. 86-105.

Recebido em: 23/03/2026

Aceito em: 17/05/2026

